



## **PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO OLHAR DOS RESIDENTES: APRENDIZADOS COMPARTILHADOS**

Daniela Souza de Oliveira<sup>1</sup>  
Thalita Martins de Oliveira<sup>2</sup>  
Viviane Zaia Perin<sup>3</sup>  
Vânia Galindo Massabni<sup>4</sup>  
Rosebelly Nunes Marques<sup>5</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A profissão docente é uma prática social, ou seja, como muitas outras profissões, é uma forma de interferir na realidade social, de tal modo que, neste caso, não só nas instituições de ensino, mas especialmente nelas. Neste caminho, o papel da teoria é esclarecer e fornecer ferramentas e programas de análise e investigação, permitindo questionar as práticas institucionalizadas e o comportamento dos sujeitos. Por outro lado, o papel dos estágios nos cursos de formação de professores é o de promover a possibilidade dos futuros professores aprenderem a complexidade da prática institucional e das ações desenvolvidas pelos profissionais nela, como possibilidade de prepará-los para a inserção profissional (PIMENTA; LIMA, 2006).

Portanto, observa-se que os estágios fazem parte do processo de mediação que proporciona aos bolsistas novas oportunidades de desenvolvimento, levando a reconhecer a maneira e abrangência que a “prática pedagógica pode levar o homem a se libertar do pensamento prático, da vida cotidiana, para a esfera do pensamento mais elaborado, de cunho teórico” (FACCI, 2009, p. 125), proporcionando assim a combinação entre teoria e prática. Nesse sentido, Sacristán (1999) apontou que a proposta da epistemologia prática acredita que teoria e prática são indissociáveis no nível subjetivo do sujeito (professor), pois sempre há um diálogo entre o saber pessoal e a ação.

Neste ínterim, o Programa Residência Pedagógica (PRP) surge como uma ferramenta relevante na formação de professores. Articulado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o PRP é uma das ações integrantes da Política Nacional de Formação de Professores, que visa promover o aprimoramento da formação curricular de

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade São Paulo - USP, [daniela.oliv@usp.br](mailto:daniela.oliv@usp.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade de São Paulo - USP, [thalita.maroliveira@usp.br](mailto:thalita.maroliveira@usp.br);

<sup>3</sup> Graduanda pelo Curso de Ecologia da Universidade Estadual Paulista - UNESP, [vivianezaia@gmail.com](mailto:vivianezaia@gmail.com);

<sup>4</sup> Professora doutora da Universidade de São Paulo - USP, [massabni@usp.br](mailto:massabni@usp.br);

<sup>5</sup> Professora orientadora: Doutora, Universidade de São Paulo - USP, [rosebelly.esalq@usp.br](mailto:rosebelly.esalq@usp.br).



graduação e propiciar a imersão dos alunos de licenciatura em uma escola de educação básica a partir da segunda metade do curso (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020).

Logo, a partir da seleção da Instituição de Ensino Superior (IES) por meio de Edital público nacional e da atribuição dos subprojetos interdisciplinares, o PRP é composto um coordenador institucional, responsável por coordenar o projeto institucional; docente orientador, responsável por orientar as atividades de estágio dos residentes; preceptor, professor da escola de educação básica que acompanhará os residentes; e residentes, discentes com matrícula ativa que tenham cursado no mínimo 50% do curso de licenciatura (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020).

Neste sentido, o Programa Residência Pedagógica - Núcleo ESALQ (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - Universidade de São Paulo), subprojeto interdisciplinar “Química da Vida e do Ambiente” foi desenvolvido na Escola Estadual Doutor Jorge Coury, localizada no bairro Paulista, em Piracicaba/SP. As atividades foram realizadas com as turmas do 1º ano do Ensino Médio e estão sendo executadas desde agosto de 2021. A escola está situada em uma região próxima ao centro da cidade, sendo uma escola de ensino integral (PEI), das 08:00 às 16:00, com cerca de 500 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio.

Devido a pandemia de Covid-19, todas as atividades do PRP foram conduzidas de forma on-line com o auxílio de ferramentas digitais como *Google Meet*, *Google Forms*, *Google Apresentações*, *Google Classroom*, *Jamboard* e com a utilização de jogos interativos como Kahoot e Mentimeter. As atividades desenvolvidas envolvem uma abordagem grupal, dialógica, contextualizada e transformadora na prática docente, dispondo de recursos pedagógicos que auxiliem a escola e a professora preceptora no ensino aos alunos (SASS, 2000), seguindo os preceitos apresentados na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

Assim, de acordo com o que foi disposto anteriormente, o objetivo deste trabalho foi discutir as perspectivas dos residentes frente às experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica visando compreender a contribuição deste Programa para a formação docente.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para este relato de experiência foi pautada na pesquisa qualitativa, assim como a forma de análise dos dados (LUDKE, ANDRÉ, 2012; BELL, 2008).



Utilizou-se como instrumento de coleta de dados, um questionário elaborado pela ferramenta do *Google Forms*, contendo 13 questões, sendo 7 objetivas e 6 dissertativas. O questionário foi respondido pelos residentes do Programa Residência Pedagógica. Além disso, uma entrevista com a professora preceptora sobre o Programa Residência Pedagógica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise das respostas do questionário foi possível delinear o perfil dos residentes e traçar os principais pontos levantados pelos universitários a respeito da contribuição do Programa Residência Pedagógica para sua formação docente.

As questões 1 a 6 caracterizam o perfil dos residentes pelo nome, sexo e faixa etária, categorização no PRP como bolsista ou voluntário, curso e semestre. Logo, desta forma, obteve-se as seguintes porcentagens: 55,6% são residentes mulheres e 44,4% residentes homens, dentre estes, 33,3 % possuem idade entre 21 a 22 anos, 44,4% possuem 23 a 24 anos e 22,2% possuem 25 anos ou mais. Ainda, 66,7% são residentes bolsistas CAPES, 11,1% residentes voluntários e 22,2 % ex-residentes. Todos os residentes e ex-residentes declararam ser estudantes do Curso de Ciências Biológicas, por conseguinte, abrangendo 100% da amostra. Quanto ao semestre do curso, 11,1% estão cursando o 3º ou 4º semestre, 11,1% cursam o 5º ou 6º semestre, 22,2% cursam o 7º ou 8º semestre, 22,2% cursam o 9º ou 10º semestre, 11,1% estão cursando 11º semestre ou mais e 22,2% já concluíram o curso.

As demais questões distribuídas de 7 a 13 que buscam entender, na visão dos residentes, a percepção nas atividades realizadas e as impressões sobre a formação. Quando perguntado se haviam notado diferença na abordagem do estágio supervisionado em disciplinas do curso e do PRP, 25% dos residentes consideraram o estágio supervisionado mais focado no professor, com mais observação das aulas e menor possibilidade de intervenção na sala de aula por parte do universitário. Além disso, 45% dos residentes destacaram a importância das relações interpessoais proporcionadas pelo PRP, levando em consideração as interações entre residente/residente, residente/professor preceptor e residente/escola. Ainda, para 25% dos residentes, o PRP possibilita metodologias diferenciadas em relação ao estágio supervisionado, pois há maior espaço para criatividade e construção coletiva.

Acerca da equivalência do estágio supervisionado em disciplinas da graduação pelas atividades desenvolvidas no PRP, aproximadamente 80% dos residentes utilizaram desse recurso com variação de equivalência em três disciplinas, sendo estas: (LES0625) – Estágio



Curricular em Licenciatura: teoria e prática; (LES0315) - Metodologia do Ensino em Ciências Biológicas I e (LES0416) - Metodologia do Ensino em Ciências Biológicas II.

Como as atividades desenvolvidas pelos residentes foram realizadas durante o período pandêmico, se mostrou importante ouvir a experiência desses estudantes sobre os potenciais e as limitações impostas pelo ensino remoto. Conforme relato de 29% dos residentes, o maior desafio encontrado foi a ausência da interação presencial com os alunos. No entanto, embora houvesse essa restrição, foi observado por cerca de 59% dos residentes grandes potencialidades, sendo estas em relação à utilização de recursos digitais, expansão da criatividade na formulação das atividades, acesso a conteúdo didáticos pela internet e a capacidade de adaptação ao ensino remoto, sugerindo ganhos para a formação desses universitários. Ademais, 12% dos residentes relataram aspectos positivos para sua construção enquanto docente relativos à aprendizagem na pandemia. Nesse sentido, evidenciou-se na fala de um residente a importância que o professor que está na escola desempenha para a formação docente do então universitário “[...] *nada substitui o dia a dia na sala de aula, observar como os professores se comportam em situações desafiadoras, entender o planejamento, o método de avaliação e acompanhamento dos alunos [...]*”.

Em relação à ausência de devolutiva no desenvolvimento de atividades e regências, mais de 80% dos residentes declararam a relação professor-aluno como um dos maiores desafios no contexto de ensino à distância, devido à complexidade de interação com os alunos que resulta por consequência na dificuldade de criação de vínculos. Além disso, 12% relataram necessidade de aprimoramento metodológico e 6% afirmaram que a insuficiência a respeito da realidade escolar é um fator que influencia no processo de ensino.

Levando em consideração a relação dos residentes com a escola e a professora preceptora, cerca de 90% responderam que ambas apresentaram receptividade positiva em relação às atividades desenvolvidas pelo PRP, e apenas 10% salientaram a necessidade de maior participação da escola.

Nesse viés, como fechamento, quando questionados sobre os maiores aprendizados para a formação docente adquiridos através das vivências no PRP, cerca de 32% dos residentes indicaram a metodologia de ensino, 25% ressaltaram a construção da identidade docente, aproximadamente 22% destacaram a gestão escolar e próximo de 19% apresentaram a relação teoria-prática.

É importante destacar que os residentes apontam como importante a possibilidade de estabelecer uma relação de parceria entre os envolvidos, proporcionando oportunidades reais de autonomia, criatividade e motivação para o desenvolvimento das atividades na escola.



A professora preceptora considerou muito interessante a interação com os residentes pois trouxe um novo olhar para poder trabalhar com os alunos, trazendo à ela novas ideias de metodologias diferentes das convencionais que ela utiliza. Isso vai de encontro com suas expectativas e motivações em participar do PRP, além de perceber um envolvimento dos alunos e que eles gostaram das atividades realizadas com o PRP e sentiram-se valorizados.

Ademais, através da aplicação do questionário qualitativo e análise dos resultados, nota-se a contribuição positiva do Programa Residência Pedagógica aos residentes, evidenciado pelo cumprimento dos objetivos instituídos ao programa de aprimorar a formação curricular e proporcionar vivências em escolas de educação básica aos licenciandos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas dentro do Programa Residência Pedagógica foram importantes, ainda que em contexto remoto, pois a interação entre residentes, escola e a professora preceptora promoveu uma parcela expressiva de experiências primordiais para a construção e formação docente dos residentes.

**Palavras-chave:** Formação Docente, Ensino Remoto, Prática Pedagógica, Relação Teoria-prática.

## AGRADECIMENTOS

Depositamos nossos agradecimentos à CAPES, à toda equipe da E. E. Dr. Jorge Coury, à Pró-Reitoria de Graduação da USP e aos residentes participantes. A todos, nossas apreciações!

## REFERÊNCIAS

BELL, J. **Projeto de Pesquisa:** guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2008

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

FACCI, M. G. D. **A intervenção do Psicólogo na Formação de Professores: contribuições da Psicologia Histórico-Cultural.** Em: Marinho-Araújo, C. M. (Org.), Psicologia Escolar: novos cenários e contextos de pesquisa, formação e prática. São Paulo: Alínea, 2009.



LUDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa de Residência Pedagógica**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 15 nov. 2021.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

SACRISTÁN, J. G. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SASS, O. Educação e psicologia social: uma perspectiva crítica. **São Paulo em Perspectiva**, [S.L.], v. 14, n. 2, p. 57-64, jun. 2000. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-88392000000200009>.